

Palavra da Presidente

Queridos colegas analistas em formação,

Somos sete membros de uma diretoria que, ao longo de dois anos, esteve profundamente implicada no cuidado e na condução da nossa ABC, hoje composta por aproximadamente 630 colegas associados. Assumimos esse compromisso com seriedade, trabalho e desejo, e tivemos a alegria de colher bons frutos ao longo do percurso.

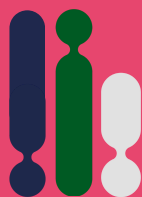
Nosso último grande encontro aconteceu no Congresso Brasileiro, momento em que foi possível sentir, de maneira muito viva, que um ciclo se encerrava. Ali se condensaram sentimentos de dever cumprido e de reconhecimento por dois anos intensamente vividos. Como costumo dizer, esta diretoria foi e é extraordinária.

Nossas diferenças nunca foram obstáculos; ao contrário, funcionaram como uma cola integradora. A partir delas, fomos construindo uma experiência de trabalho marcada pela bravura, pela tolerância, pela paciência e, pouco a pouco, pela amizade, pelo afeto e pela gratidão. Encerramos esta gestão com orgulho e com a convicção de que atravessamos não apenas um processo institucional, mas também uma profunda transformação enquanto sujeitos.

Este boletim registra parte desse caminho. Ele testemunha nossas vitórias, nossos encontros e a potência de um grupo em formação que segue apostando na psicanálise, no trabalho compartilhado e na democracia.



Com carinho e gratidão,
Ana Paula Basséggio Biondo Adachi
Analista em Formação pelo IP/SPMS



DESAFIOS DA FORMAÇÃO

31 de maio de 2025

Porto Alegre



A ideia do Regional Misto surgiu no final de 2023, numa das primeiras reuniões da direção, numa tentativa de promover uma maior integração e diálogo entre os institutos. A intenção foi de criar uma rede entre os membros e acredito que tivemos sucesso com esses encontros. Queríamos conhecer um pouco mais as veredas da formação no Brasil e criamos algumas perspectivas para essas discussões: em São Paulo, nos dedicamos a conversar sobre a história do movimento psicanalítico no Brasil; em Brasília, discutimos a análise “leiga”, justamente por que foi uma sociedade fundada pela Virgínia Bicudo; em Recife, conversamos sobre o currículo, no sentido de o que é transmitido num percurso de formação em psicanálise; e, em Porto Alegre, demos continuidade ao nosso caminhar pelas veredas da formação, pensando justamente os seus desafios.

Percebemos, ao longo dos encontros, como os temas dialogam entre si. A nossa conversa se expandiu e se interligou: nos quatro eventos falamos da história do movimento psicanalítico daquele lugar, falamos sobre o que há de “leigo” em cada analista em formação (e “do que não ‘leigaríamos’ mão na formação”), os desafios para iniciar (percorrer, simbolicamente, 300km) e permanecer neste percurso (enfrentando posturas racistas de colegas), qual a especificidade desse percurso no qual nos tornamos psicanalistas, a psicanálise que é vivida e experienciada, criada e recriada, a cada discussão entre pares – como as que fizemos nos Regionais – a cada sessão com nossos analisandos, a cada sessão de análise com o nosso analista, a cada sessão de supervisão.

Ignacio Gerber, analista didata de São Paulo, em nosso primeiro regional, disse: “uma análise produz uma relação de amizade verdadeira” – é o que buscamos em nossos encontros. Elizabeth Bianchedi, psicanalista argentina e estudiosa da obra do Bion, diz: “[esse mau negócio é existir de forma qualitativa, para sentir e tolerar a tempestade emocional de estar mentalmente em contato com outra pessoa para fazer o melhor de sentimentos e pensamentos sem colocar barreiras na mente, para tolerar a perigosa experiência emocional de encontrar a parte pré-natal e pós-natal da personalidade, para praticar a psicanálise sem excluir a intuição dos aspectos mais primitivos da mente, e tolerar a não compreensão, buscando esperançosamente novas ideias e tentando torná-las públicas de forma criativa”. É o que fizemos neste quarto Regional.



Maíra Volpe - Primeira Secretária

Clique para assistir os registros do Regional!

“O pensamento parece uma coisa à toa, mas como é que a gente voa quando começa a pensar.”

Felicidade - Lupicínio Rodrigues

Nessa direção, nos propomos à discussão da formação analítica não como um acúmulo linear, mas como uma trajetória de subjetivação: um entrelaçamento de raízes e asas. As raízes são Freud — o método, o inconsciente, a transferência, a repetição — enquanto as asas são os pensamentos, experiências e autores que cada analista incorpora em sua travessia.

Ser psicanalista é, portanto, inventar a própria forma de pensar e clinicar, reconhecendo a incerteza como condição fértil da criatividade e da reflexão. A escuta analítica constitui-se como prática ética, poética e política, sustentada pela singularidade do relato do paciente e pela análise pessoal do analista, onde nasce a possibilidade de transformar a dor em palavra — o pedido de “me cura” na potência de “curar-se”.

Nessa manhã, nos propomos a refletir a psicanálise não como sistema fechado, nem como lógica objetiva, mas como uma prática fundada na subjetividade do analista e na aposta na palavra como via de sentido.

Destacamos a importância dos analistas em formação e suas trajetórias para o futuro da psicanálise, sendo eles os guardiões da transmissão — não de uma escola, mas de escolhas fundamentais que honrem e preservem a liberdade, a dúvida, a autoria e o amor pela psicanálise — para que o legado freudiano siga sendo compreendido como uma raiz que oferece asas: uma herança que só se realiza quando apropriada, transformada e reinventada em cada encontro clínico.

Pois ser psicanalista é sustentar uma posição crítica frente à sugestão e ao poder, fazer da escuta uma forma de liberdade, transformar dor em pergunta e repetir até transformar — em um ofício ao mesmo tempo ético, poético e político, que rende tributo a Freud como raiz viva que autoriza asas.

O Regional Misto Sul, em sua totalidade, reafirmou o valor da diversidade, da troca entre gerações, do pertencimento e da reinvenção constante da formação. Mostrou que a psicanálise segue viva quando é compartilhada — quando pensamos juntos seus desafios, acolhemos nossas diferenças e sustentamos a liberdade e a autoria que fazem deste percurso uma travessia sempre em construção.



Karla Aquino - Conselheira Sul

A participação no Encontro Regional Sul da ABC foi uma experiência profundamente enriquecedora. O contato com colegas de diferentes regiões do Brasil e as contribuições compartilhadas ao longo do encontro reforçaram a importância da difusão e da sustentação da psicanálise em nosso país. Destaco, de modo especial, a potência do caldo cultural brasileiro, que nos atravessa e fortalece, favorecendo a construção de uma psicanálise consistente, receptiva às singularidades e capaz de dialogar com o cenário internacional.

No espaço de fala que me foi concedido, enfatizei as contribuições dos colegas da SPPA acerca dos desafios inerentes à formação psicanalítica. Questões como a adaptação do consultório para priorizar pacientes em análise, a conciliação da prática clínica com outras atividades profissionais, o equilíbrio financeiro e a articulação entre a dedicação à formação e o convívio familiar emergem como impasses recorrentes. Ao refletir sobre a contemporaneidade, marcada por uma lógica de imediatismo, performance e exigência por resultados rápidos, busquei problematizar qual lugar a psicanálise ocupa em um contexto saturado de urgências e demandas por soluções definitivas.

Observa-se que a busca pela gratificação do prazer a qualquer custo tem se consolidado como um modelo social amplamente difundido. O excesso de personalização dos dispositivos tecnológicos reforça traços narcísicos da civilização atual, ampliando espaços de fechamento subjetivo e dificultando experiências de alteridade, empatia e construção de vínculos mais equânimes. A lógica de perfilização das redes intensifica bolhas narcísicas que não apenas deixam de se tocar, mas também se esforçam para não ver o que se passa ao redor.

Byung-Chul Han contribui de forma precisa ao nomear esse território por meio dos conceitos de infodemia e infocracia. O excesso de dados passa a organizar nossas formas de relação consigo e com o mundo. Em sua leitura, vivemos em uma sociedade paliativa, na qual a dor se torna tabu, os desejos são rapidamente satisfeitos e a coação à felicidade domina a vida psíquica.

Nesse regime, os afetos tornam-se rápidos e reflexivos, enquanto o pensar - que exige tempo e elaboração - é progressivamente subtraído.

A psicanálise, por sua própria estrutura, se coloca em contraposição a essa lógica. A associação livre, o tempo da sessão, a alta frequência, a transferência e o reconhecimento da alteridade constituem pilares que resistem ao ritmo frenético da contemporaneidade. Freud já advertia que se espera da análise respostas ilimitadas no menor tempo possível. Contudo, vivemos hoje uma camada adicional de urgência que tensiona não apenas o processo analítico dos analisandos, mas também a própria formação do analista.



Gustavo Bortoluzzi - Membro Aspirante SPPA

Foi com enorme prazer abrimos as portas da nossa Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre para receber colegas de diferentes estados e sociedades, no nosso Regional Misto, sobre os desafios da nossa formação. A redundância proposital do pronome “nosso” vem justamente para marcar a importância da formação que se faz no plural, no pertencimento, porque só somos a partir da primeira pessoa do plural “nós”. Como revela a palavra de origem Bantu, Ubuntu, “eu sou porque nós somos”. Nome do projeto de ação afirmativa da nossa instituição.

Esse dia foi muito marcante para todos que tiveram o privilégio de estar. Na ocasião escrevi um texto: “Candidato ou membro do instituto. Desafios do analista em eterna construção”. Texto no qual trouxe algumas considerações sobre as vicissitudes de pertencer a uma instituição psicanalítica, repensar alguns critérios para além do tradicional tripé, como o quarto eixo, por exemplo, e a ideia de que o caminho se faz andando e sim, na melhor das hipóteses, ele vai se transformando conforme o que podemos ver, analisar, modificar, seguir, construir. O alicerce é o método, a convicção da existência do inconsciente e da transferência, como nos transmite Freud (1938): “Um paciente nunca se esquece novamente do que experimentou sob a forma de transferência; ela tem uma força de convicção maior do que qualquer outra coisa que possa adquirir por outros modos”.

Para além do método, é ilusório conceber uma psicanálise e um processo de formação que evitem ou que tangenciem questões como: demandas de urgência do nosso mundo digital, aumento da busca por terapias cognitivo comportamentais, a medicalização excessiva, os diagnósticos feitos pelas redes sociais ou pelo chat gpt, a violência contra as pessoas “minorizadas, o racismo, o machismo, a homofobia, o capacitismo, assim como os cursos de psicanálise em graduações reconhecidas pelo MEC, e tantas outras questões.

Se faz um desafio constante pensarmos sobre essas questões, para que possamos ter uma atuação mais respeitosa, inclusiva, na qual possamos não retraumatizar sujeitos. Que possamos estar aptos a atender essas demandas.

O regional misto foi um momento muito importante de integração entre candidatos ou membros do instituto, analistas mais experientes da nossa casa. Enfim, todos aqueles que estão eternamente em construção, ainda bem.



Marta Meneghello Müller Stumpf - SPdePA

Foi apresentado um breve histórico sobre a Sociedade da SPFOR, como foi o processo para se transformar componente da IPA, e que obteve em 2016 o status de Sociedade Psicanalítica Provisória, e por meio de muita dedicação, passou para a Sociedade Componente da IPA em 2019, tornando-se assim a Sociedade Psicanalítica de Fortaleza (SPFOR).

Nesse Regional Misto, também foi apresentado um pouco do funcionamento do instituto e suas peculiaridades, como foi criado, desenvolvido, também como o nosso modelo de formação é seguido, no caso o modelo Uruguaio.

Foi descrito um pouco da minha jornada e minhas experiências como analista em formação representante da ABC, de como tem sido os desafios dessa formação em psicanálise desde o começo da minha entrada no instituto. Falei um pouco da minha turma de suas experiências que me foram sentidas e comunicadas por eles.

Finalizei contando um pouco da minha trajetória de vida até conseguir realizar esse sonho de fazer parte da Sociedade, no qual houve muitas dificuldades, inclusive financeiras, mas não foram suficientes para me fazer desistir. Ao abrir uma nova turma depois da pandemia, resolvi agarrar essa oportunidade, mesmo com todos os medos e angústias, e hoje estou aqui, escrevendo essa história.

Experiência sobre o Regional Misto Sul.

Esse momento para mim foi de extrema importância no qual pude me sentir pertencente ao mundo psicanalítico e ter momentos de trocas e experiências com colegas de outras sociedades. Entrar em contato com uma pluralidade de conhecimentos que meus colegas trouxeram para esse momento, compartilhando de suas experiências, saberes e desafios, será algo que levarei para sempre na minha formação.

Foi um desafio permitir-me ser transformada por essa experiência na Psicanálise que a ABC pode me proporcionar, resistindo ao desejo de desistir, mas a vontade de fazer parte foi maior, assim pude perceber que os laços construídos nesse momento único, levarei ao longo do processo de minha formação.



Fernanda Roberta Ferreira Basílio - Analista em formação SPFOR

Participar do Regional Misto Sul foi uma experiência profunda em vários níveis. Colocar-me a escrever, debruçar-me sobre a formação em minha sociedade (SBPMG), conhecer novos analistas em formação, fazer parte do 4º eixo e viajar em meio à maternidade de um bebê pequeno foram vivências que se entrelaçaram de forma significativa. Este, inclusive, foi o tema que desenvolvi no trabalho apresentado: “Entre Serras e Saberes: Os Desafios e as Belezas da Formação Psicanalítica em Minas Gerais”.

A maternidade dentro da formação é um momento importantíssimo, que merece ser explorado com mais profundidade por nossos institutos e debatido entre os analistas em formação, já que a maioria dos membros em formação são mulheres. Torna-se preocupante perceber como esse tema ainda é pouco discutido em nossas Sociedades.

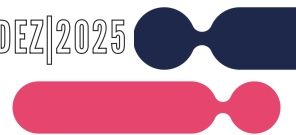
No evento, foi possível abordar questões desafiadoras da formação psicanalítica, algo de imenso valor, pois se configura como uma forma de manter vivo esse processo intenso que é tornar-se psicanalista, possibilitando sua constante transformação, sem perder o rigor e o comprometimento com a formação de novos analistas.

Não posso deixar de registrar a alegria e as ricas trocas vividas ao reencontrar colegas da ABC em um evento presencial em Porto Alegre/RS, bem como a oportunidade de conhecer a sede da SBPdePa e colegas de diversas regiões do nosso país, com bagagens profundas e uma psicanálise encarnada, séria e comprometida.

Agradeço à Gestão ABC em Rede por essa oportunidade e pelo trabalho de nos conectar com colegas de outras formações. Muito obrigada.



Regiana Lamartine Rodrigues - Membro filiado SBPMG



Como chegamos a isto?

Uma genealogia da heteronormatividade

Inspirados pelo tema do Congresso da Febrapsi – Sexualidades: o tumulto das diferenças –, propomos a todos os Analistas em Formação um encontro que convida à escuta e à reflexão, das múltiplas expressões da sexualidade na contemporaneidade.

Recebemos do Presidente, Luis Toledo, uma fala que nos convoca ao pensamento e nos interroga se estamos implicados subjetivamente com o que atravessa nossa escuta psicanalítica. Qual é, afinal, o herança psicanalítica diante das pluralidades sexuais? Como, as manifestações do desejo, do gênero e das diferenças, estão sendo acolhidas nos nossos consultórios?

Tais questões nos tocam, a partir do próprio campo da transferência: o que em nós ressoa quando o outro, em sua singularidade, desafia os limites do que consideramos normativo? Estaríamos, enquanto Analistas em Formação, ampliando nossa capacidade de acolher o diverso? Estamos interrogando nosso letramento sobre as sexualidades e reconhecendo que a clínica não se faz fora do tempo em que vivemos? Sob a influência do contexto social e político, que atravessa o sujeito e, portanto, transforma também o setting analítico?

Jorge Reitter nos fala sobre como a sexualidade foi regimentada pelos discursos de poder, que, como dispositivos de controle, sustentam as normas heterovigentes. Ele nos convida a ampliar o campo do pensamento, sugerindo nosso letramento com teorias que ultrapassem os limites da psicanálise. Reitter sugere que é necessário recorrer a outros autores, uma vez que a psicanálise, quando se fecha em si mesma, corre o risco de não se manter atenta aos problemas reais que atravessam a contemporaneidade — como as questões que envolvem as pessoas trans.

Ao afirmar que “o armário nunca é simples, o armário é sempre impositor, excludente”, o autor nos provoca a refletir sobre a posição do analista diante das violências simbólicas e materiais sofridas por sujeitos LGBTQIA+. É preciso compreender que pessoas gays, por exemplo, temem ocupar os espaços públicos; seus corpos estão constantemente à prova, travando verdadeiras “guerras” cotidianas.

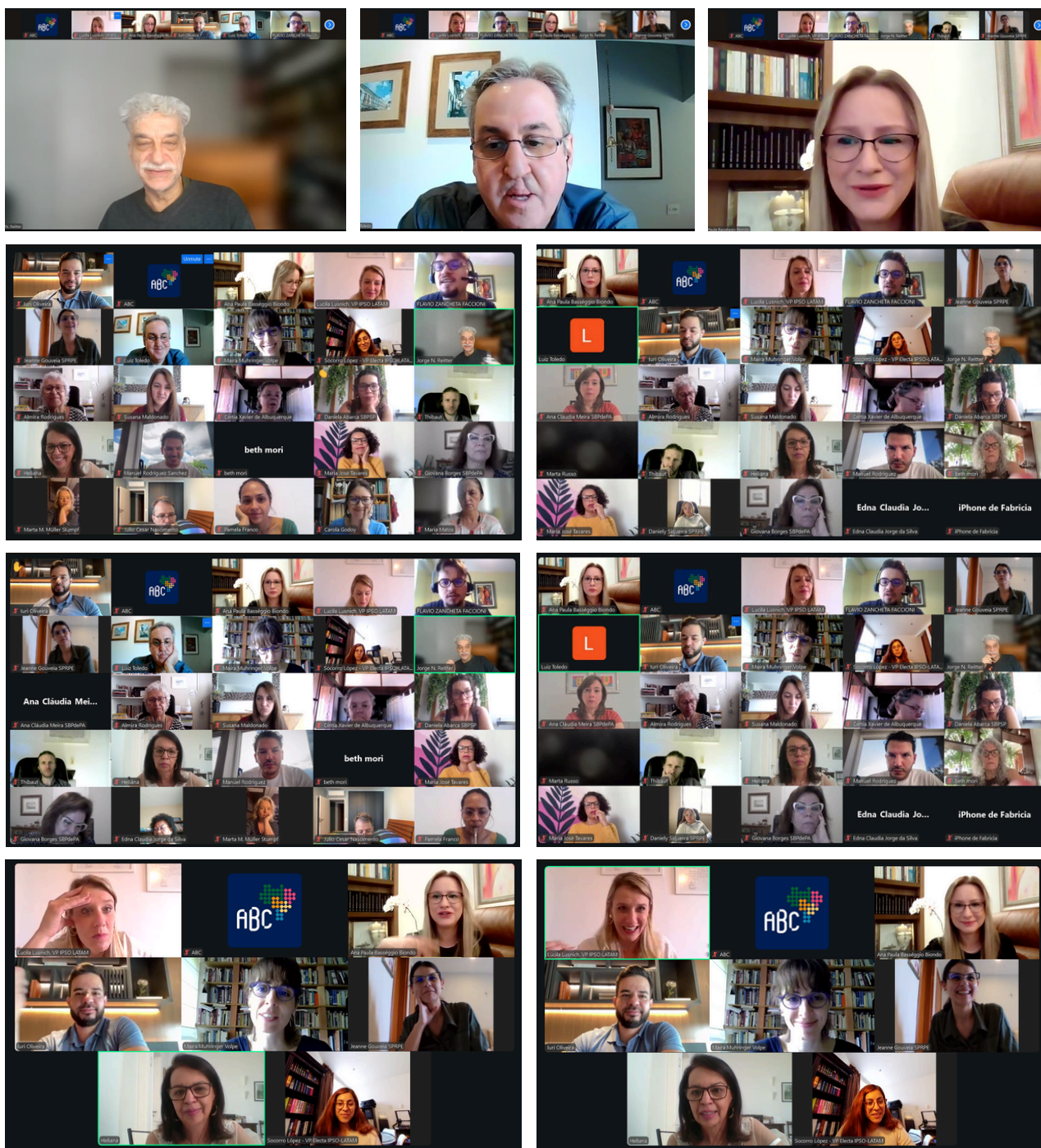
Escutar o que essas pessoas dizem, acolher suas narrativas e interrogar o modo como a própria psicanálise se forjou dentro de uma lógica heteronormativa são movimentos fundamentais na nossa formação. Afinal, mesmo sendo um campo que busca compreender os sintomas e desvelar a pluralidade da sexualidade do sujeito, a psicanálise também acabou, em certos momentos, resvalando nesses mesmos discursos de poder, estruturados na nossa sociedade.



Jeanne Gouveia - Vice-presidente ABC em Rede

Como chegamos a isto?

Uma genealogia da heteronormatividade



EDIÇÃO DEZ|2025



sexualidades e subjetivação:

Onde se ancora a escuta do analista?

22 de outubro | Hotel Master - Gramado

Neste ano, o tema do Congresso ABC foi “Sexualidades e Subjetivação: onde se ancora a escuta do analista?”, em consonância com o tema do 30º Congresso Brasileiro da FEBRAPS, “Sexualidade: o tumulto das diferenças”. O evento ocorreu no auditório do Hotel Master, em Gramado/RS, reunindo analistas em formação e convidados de todo o país. A programação do dia 22/10/2025 foi intensa e cuidadosamente estruturada para proporcionar uma experiência viva, diversa e participativa. Foi uma grande alegria e honra integrar a mesa de abertura oficial e coordenar esse evento. A diretoria dedicou-se profundamente à escolha do tema, que também norteou a nona edição do Livro Construções, lançado nessa ocasião. A expectativa de um dia produtivo e enriquecedor foi plenamente alcançada.

Pela manhã, a programação iniciou-se com a mesa Palavra da Presidência, contando com a participação da presidente da ABC, Ana Paula Biondo, e da representante da diretoria da FEBRAPS, Ana Cláudia Zuanella. Ambas destacaram a relevância do tema e a possibilidade de pensar uma psicanálise mais inclusiva, democrática e acessível. Na sequência, a Conferência de Abertura foi proferida por Maria Elizabeth Mori, que desenvolveu, de forma consistente, aspectos centrais da sexualidade e da subjetivação, além dos desafios históricos e contemporâneos da formação do analista.

Após breve intervalo, ocorreu a Sessão de Trabalho Construções, com a apresentação dos artigos premiados com o Prêmio Virgínia Bicudo, sob coordenação de Vanessa Travassos. O terceiro lugar foi concedido a “É difícil ser o que você não é: minha escuta para Sky com carinho”, de Simone Santos (SBPRP). O segundo lugar foi atribuído a “Da bissexualidade em Freud à transicionalidade das sexualidades e identidade de gêneros”, de Míriam Cristiane Alves e Ezequiel Amaral (SBPdePA). O primeiro lugar foi para “Caminhos para ser um Corpo: Transições”, de Mayarê Baldini (SPBsb). As apresentações foram marcadas por forte impacto emocional e clínico, seguidas da entrega do livro aos autores, reafirmando o compromisso da ABC com a escrita, publicação e reconhecimento da produção psicanalítica.

No período da tarde, ocorreram duas Mesas Clínicas. A primeira, “Entre o desejo e o terceiro: impasses na experiência amorosa contemporânea”, contou com Ana Cristina Lima, comentários de Iuri de Oliveira e mediação de Fernanda Basílio. A segunda abordou “Clínica remota e as questões de gênero e identificação numa análise”, com Jeanne Gouveia, comentários de Camila Reinert e mediação de May Guimarães. O Encerramento Científico foi conduzido por Maíra Muhringer Volpe e Larissa Albertino. Às 16h15, realizou-se a Assembleia Geral da ABC, exclusiva para associados, com prestação de contas e posse da nova diretoria.

O dia encerrou-se com um sentimento coletivo de alegria, marcado por trocas clínicas potentes, acolhimento institucional e participação ativa dos analistas em formação. A ABC em Rede despediu-se com a sensação de uma gestão engajada, criativa e comprometida com a formação psicanalítica.



Heliana Reis - Segunda Secretária ABC em Rede





Palavra da Comissão Editorial



No Congresso Brasileiro de Psicanálise deste ano, em Gramado, foi apresentado o novo volume Construções 9, fruto de muito trabalho e dedicação da equipe editorial. No nosso Congresso da ABC, que ocorreu conjuntamente no mesmo período e local, os ganhadores do Prêmio Virgínia Bicudo também apresentaram seus trabalhos — produções de altíssima qualidade, tanto na escrita psicanalítica quanto nas discussões teórico-clínicas que realizaram. Foram apresentações afetuosas e emocionantes.

Se, no início do processo de recebimento e avaliação dos artigos, parecia haver uma certa resistência dos autores diante da complexidade do tema proposto — “Sexualidade e subjetivação: onde se ancora a escuta do analista?” —, ao longo das submissões fomos surpreendidos pela qualidade dos textos, que em sua maioria se alinharam de modo preciso ao objetivo central: discutir como nós, analistas, estamos recebendo e escutando as sexualidades dissidentes em nossos consultórios. Em que medida temos uma escuta analítica implicada e engajada? O foco era justamente refletir sobre o papel do analista diante desse desafio, e não explicar, enquadrar ou patologizar o mosaico de subjetividades sexuadas. Esse objetivo foi plenamente alcançado.

Esta edição foi construída a muitas mãos. Gostaríamos de agradecer aos nossos pareceristas, aos colegas de diretoria e, principalmente, aos autores que confiaram e enviaram seus trabalhos para a realização desta publicação. Agradecemos também a Ane Marlise Port Rodrigues, Luiz Celso Toledo e Maria Elizabeth Mori, psicanalistas brilhantes que tanto contribuem para uma psicanálise sem preconceitos e descolonizada, e que nos honram com a presença de seus textos nesta edição, pensada com tanto cuidado e carinho por nós.

A importância de participarmos do quarto eixo da psicanálise torna-se ainda mais evidente quando nos deparamos com a responsabilidade implicada em uma tarefa como esta. Sabemos que nossa contribuição é pequena diante da história da psicanálise brasileira, mas acreditamos que conseguimos atualizar a temática desta edição para algo verdadeiramente relevante na realidade contemporânea. Nosso desejo foi mitigar atritos, conflitos e dificuldades, que muitas vezes impedem a psicanálise de dialogar com o seu tempo.



Luri Ismael Pedroso de Oliveira - Diretor de Comunicação
Máira Muhringer Volpe - Primeira Secretária



Escrita, prêmio Virgínia Bicudo e o mundo que a ABC abre para mim

Ao conhecer o tema do Congresso ABC (Sexualidades e subjetivação: onde se ancora a escuta do analista?), senti que eu tinha apenas uma direção a seguir: levar adiante a escrita de uma experiência clínica que, de certa forma, já aguardava há algum tempo para se tornar uma história compartilhada.

Foi assim, como uma demanda quase urgente, que voltei às anotações de um atendimento para descrever um encontro transformador, em que acompanhei uma criança e sua entrada na adolescência, com questionamentos difíceis e complexos referentes a questões corporais e de gênero.

O que eu não podia imaginar é o que viria depois dessa iniciativa de escrita e o gesto de coragem de enviar o trabalho. Aguardar pelo retorno dos pareceristas, comemorar a aceitação para publicação no livro Construções e me emocionar pela conquista do terceiro lugar no prêmio Virgínia Bicudo.

Como se já não fosse já suficiente, a oportunidade de apresentar o trabalho no Congresso ABC me deu de presente um dia inesquecível e feliz, acompanhada de amigos e colegas que vibraram e torceram junto comigo. Destaco ainda o mundo que a ABC sempre abre, permitindo conhecer colegas de outros institutos, observar pessoas que mantêm a força de questionar, buscar por mudança nos Institutos de Psicanálise e na formação.

Tudo isso me reapresentou a ABC, sua diretoria atual e futura, gerando em mim um entusiasmo renovado, ao ver um grupo que valoriza a participação institucional, se dispõe a dedicar grande parte de sua energia para movimentar uma psicanálise potente e conectada às questões coletivas.

Assim, agradeço imensamente pela oportunidade de também apresentar minha maneira de trabalhar, minha paixão pela psicanálise contemporânea, pela escrita e pela busca de formas mais criativas de transmissão da psicanálise.

Espero que esse relato estimule outros colegas a se animarem a escrever e a participar das atividades institucionais.



Simone Hurtado Bianchi Sanches - Membro Filiado SBPRP



Conheça os artigos e seus autores

Título: Recortes sobre os mecanismos de identificação no trabalho analítico
Autora: Leticia Oliveira Campos de Farias (SPPEL)

Título: É difícil ser o que você não é
Autora: Simone Hurtado Bianchi Sanches (SBPRP)



Título: Caminhos para ser um corpo: transições
Autora: Mayarê Leal Ferreira Baldini (SPBsb)



Título: O encontro do par analítico
Autora: Célia Conceição Fontes Parzewski (SBPRP)

Título: O desejo dissexualizado
Autor: Ségismar de Andrade Pereira (SPBsb)

Título: O que encerra uma análise
Autora: Ana Cláudia S. Meira (SBPdePA)

Título: Ela – teatros do corpo e da mente
Autora: Giuliana Gnatos João Lima (SBPCamp)

Título: (Des)confiança no observador
Autoras: Cidiane Vaz Melo (SBPRJ)
 Andressa da Conceição Bonet (SBPRJ)
 Maria Izabel G. B. C. Varella (SBPRJ)

Título: Do estado de desamparo à integração do ego
Autora: Fabrizia Izabel Meira Souto (SBPMG)

Título: Subjetividade, historicidade e singularidade no processo de formação do analista
Autora: May Guimarães Ferreira (SPFor)

Título: O desejo não envelhece (mas nós sim!)
Autora: Larissa Biessek Sberse (SBPdePA)

Título: Da bissexualidade em Freud à transicionalidade das sexualidades e identidades de gêneros
Autores: Miriam Cristiane Alves (SBPdePA)
 Ezequiel de Candido Amaral (SBPdePA)



1º lugar

Mayarê Leal Ferreira Baldini



2º lugar

Miriam Cristiane Alves e
Ezequiel Cândido Amaral



3º lugar

Simone Hurtado Bianchi Sanches

Clique e leia as 9 edições gratuitamente

festa ABC

A Festa da ABC foi um sucesso!

“Festa maravilhosa!”, “Lugar lindo e super agradável”, “Banda incrível”, “Tudo muito bem cuidado!”

Acordamos no dia seguinte à festa da ABC com muitas lembranças alegres e sensação de dever cumprido. Planejamos uma festa histórica, que pudesse ser espaço de celebração da pluralidade dos associados, de encontro e fortalecimento dos vínculos entre nós e nossas instituições, assim como oportunizar trocas, aproximações e reencontros entre antigos e novos colegas.

Em um clima de alegria e descontração, a noite cumpriu seu propósito de proporcionar diversão e a celebração de todo o rico percurso de aprendizado que nossa formação representa. Nossa festa aconteceu em um espaço estrategicamente localizado, próximo aos hotéis do Congresso, com início às 20h. A estrutura contou com um espaço fechado, com conforto para conversas, e uma área aberta no deck, onde a banda ao vivo e o DJ garantiram animação e pista cheia até o final.

Agradecemos aos queridos parceiros do restaurante Quintanilla, do Bar de Drinks, aos integrantes da banda Teo e os Camaleões e Ney Ferreira que nos ajudaram a cuidar de cada detalhe e entregar uma festa acolhedora, alegre e especial.

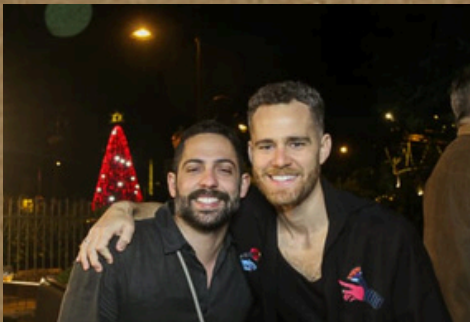
Momentos como esse reforçam nossos laços institucionais e humanos, lembrando-nos da importância dos encontros que sustentam e enriquecem nossa formação e nossa prática.

A ABC agradece a presença de todos que tornaram essa noite verdadeiramente inesquecível.

Até o próximo encontro!



festa ABC



festa ABC





Espaço do Analista em Formação

Aqui, cada região pode registrar e compartilhar suas produções e encontros psicanalíticos, evidenciando a riqueza e o potencial criativo dos nossos futuros analistas.

SPRJ

APRESENTAÇÃO DO TRABALHO E COORDENAÇÃO DA MESA "LIVRO CONSTRUÇÕES 9" NO CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE

Vanessa Travassos Ribeiro dos Santos

Apresentar esse trabalho no Congresso da Febrapsi e coordenar a mesa que reuniu os textos premiados do livro Construções IX da ABC foi um privilégio duplo. Na primeira, tive o privilégio de dividir a mesa com colegas queridos e discutir as influências diretas das dificuldades parentais nos filhos; na segunda, orquestrei o encontro entre vozes que, juntas, renovam o pensamento psicanalítico brasileiro. Duas mesas, um mesmo pulso: o de fazer circular o que de mais vibra na atualidade.



SPRJ

APRESENTAÇÃO DO TRABALHO E COORDENAÇÃO DA MESA NO CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE

Carmem Zapata Cordeiro

Tive a alegria de apresentar um trabalho sobre "Jogos Online e seu sentido psíquico", em uma mesa dedicada ao tema da virtualidade, uma discussão atual e instigante. Além disso, tive a honra de coordenar uma mesa riquíssima, que por si só já teria valido todo o Congresso, sobre psicanálise de crianças.

Entre cursos, discussões de casos clínicos a partir de diferentes abordagens teóricas, discussões de temas atuais e sensíveis, este encontro foi um verdadeiro mergulho na pluralidade da psicanálise contemporânea. E, claro, momentos de reencontro e trocas afetivas com queridas colegas da SPRJ e de diversas Sociedades Psicanalíticas do Brasil. Parabéns à Febrapsi pela organização impecável.



SPRJ

APRESENTAÇÃO DO TRABALHO E COORDENAÇÃO DA MESA "PSICANÁLISE E SEXUALIDADE" NO CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE

Laura Ribeiro Ferreira

Apresentar meu trabalho com o tema "Algumas reflexões psicanalíticas sobre o uso da pornografia na era digital" e coordenar uma mesa no Congresso da Febrapsi foi muito enriquecedor! Representou a possibilidade de participar mais ativamente das trocas e experiências que atravessam o Brasil e se encontram nesse evento singular a cada dois anos.



GEP RIO PRETO

APRESENTAÇÃO DE TRABALHO NO CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE

Paula Chaves Garducci

Foi uma experiência importante para a formação como exercício de escrita de colocação frente a outros participantes, de tornar público o trabalho que desenvolvemos. A mesa foi muito interessante, com temas que aparentemente se comunicavam por ser da atuação social, mas se fez amarrar por outras discussões do atuar do psicanalista e social.





Espaço do Analista em Formação

GEPS

APRESENTAÇÃO DO TRABALHO “HOMOSSEXUALIDADE, HOMOFOBIA E PSICANÁLISE: UMA REFLEXÃO” NA MESA PSICANÁLISE IDENTIDADE E DISFORIA DE GÊNERO/HOMOSSEXUALIDADE

Philippe Almeida Spolti

Estar nesse lugar de fala é, para mim, uma forma de contribuir para que a diversidade seja pensada dentro da clínica. Refletir sobre a homossexualidade implica também interrogar a transferência, a contratransferência e a empatia no encontro analítico com pessoas LGBTQIAP+, ampliando o campo de escuta e de cuidado.



GEPS

AMPLIAÇÕES SOBRE O CLIMATÉRIO: UM OLHAR ATUAL Úrsula Miotti

Ter a oportunidade de apresentar um trabalho no 30 Congresso, enquanto analista em formação, me trouxe a experiência de expor, junto com outros trabalhos interessantes e ressoantes, uma parte do conhecimento construído durante os seminários. Apresentar a curiosidade e as indagações, necessárias a todo analista, de uma forma organizada e compartilhada. Só tenho a agradecer por esta vivência.



SBPRJ

APRESENTAÇÃO DO TRABALHO PARA A MESA 21 SOBRE PSICANÁLISE E RACISMO

Andressa da Conceição Bonet

Participar da Mesa 21 foi uma experiência marcante enquanto analista em formação. Pude dar corpo e voz a um trabalho que busca ampliar as tonalidades da escuta psicanalítica para as questões ligadas à racialidade e às formas de fazer clínico que a reconheçam como um eixo constitutivo da formação analítica.



SBPRJ

APRESENTAÇÃO DE TRABALHO E COORDENAÇÃO DA MESA: “PSICANÁLISE E CLÍNICA DE ADULTO” NO CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE Juan de Araújo Telles

Vivi o congresso mais marcante da minha trajetória na psicanálise. Um tempo de travessia, trocas e afetos que me tocaram fundo. Sou um homem negro, e neste encontro apresentei um trabalho nascido da pele e da escuta, medieei uma mesa e tomei posse na nova diretoria da ABC. Cada gesto carrega o espanto, o peso e a alegria de chegar onde, por tanto tempo, disseram que não era o nosso lugar. Mas cada passo é coletivo, tecido pelas vozes, histórias e resistências que me sustentam. Entre o que dói e o que pulsa, sigo abrindo frestas, fazendo da psicanálise um terreno fértil de vida, escuta e reexistência.





Espaço do Analista em Formação

SBPRP

APRESENTAÇÃO DO TRABALHO “À BEIRA MAR DE MUNDOS INFINITOS NASCEM MÃES, BEBÊS E PSICANALISTAS” NO CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE

Célia Fontes Parzewski e Elaine Bertuso Pelá

A experiência de escrever o trabalho e publica-lo nos ofereceu a oportunidade de trocas incríveis com os colegas! Amei!



SPRPE

COORDENAÇÃO DE MESA “PSICANÁLISE NA CLÍNICA DE ADULTOS”

Lina Rosa Gomes Vieira da Silva

Três casos clínicos profundos tratados com competência. Geradores de um inteligente e sensível debate. Senti a experiência como amplificadora de meu olhar na clínica.



SBPRP

APRESENTAÇÃO DOS TRÊS TRABALHOS DO LIVRO CONSTRUÇÕES 9 - PRÊMIO VIRGÍNIA BICUDO

Simone Hurtado Bianchi Sanches

Participar da mesa dos trabalhos vencedores do Prêmio Virgínia Bicudo abriu espaço para apresentar meu trabalho clínico. Conheci e admirei colegas de outros institutos, me reproximei da ABC e vibrei com amigos que compartilharam essa conquista comigo. Foi um espaço de pensamento autêntico e entusiasmo para seguir adiante.



SPRPE

PARTICIPAÇÃO NA MESA DE TEMA LIVRE “PSICANÁLISE E CLÍNICA ADOLESCENTE E ADULTO” NO CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE

Márcia Nakano Botelho

Participar da mesa 29 de Tema Livre - Psicanálise e Clínica Adolescente e adulto -, foi uma experiência muito importante para mim enquanto analista em formação, porque proporcionou, no meu caso, uma experiência inicial no Congresso FEBRASI de uma perspectiva única. Além de trocar com pessoas mais experientes.



SBPRP

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS NO CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE

Denise Zanin

No último congresso Febrapsi, apresentei dois trabalhos. O primeiro, Fissuras, traz situações clínicas inusitadas, que funcionam como fendas, abrindo passagem para outras dimensões da experiência. O segundo, Entre a poética e o medo, como os psicanalistas utilizam suas teorias psicanalíticas?, conversa com o primeiro na medida em que discute o risco das teorias psicanalíticas serem usadas de modo defensivo pelo analistas.



SPRPE

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS NO CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE

Lenira Vasco

A intuição preencheu aquele espaço e tomou forma nas palavras de cada um dos palestrantes. Pudemos constatar que a intuição, como diria Poincaré, é o que descobre aquilo que depois será confirmado pela lógica.





Espaço do Analista em Formação

SPRPE

APRESENTAÇÃO E COORDENAÇÃO DE MESAS NO CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE
Jeanne Beatriz de Brito Gouveia

Os ecos do Congresso Febrapsi, falam muito sobre o ressoar do pertencimento e do romper fronteiras. Enquanto Analistas em Formação, conquistamos nosso lugar de fala, com voz e representatividade, construindo uma rede de saberes psicanalíticos que dialogam com as diferenças e oportunizam aprendizados.



SBPCAMP

APRESENTADORA DO CASO CLÍNICO: “UM LUGAR PARA LÉA. VIVÊNCIAS DE ABUSOS SEXUAIS E PSICOLÓGICOS E A BUSCA POR CONTINÊNCIA PSÍQUICA”

Claudia Ferreira Marcolini Amaral

Foi uma experiência muito emocionante, troca rica e um sentimento de reconhecimento e pertencimento.



SBPDEPA

APRESENTAÇÃO DO TRABALHO “PSICANÁLISE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. POR UMA CLÍNICA ACESSÍVEL.”

Marta Meneghello Müller Stumpf

Apresentar um tema livre no Congresso foi de extrema importância para mim, pois venho há um tempo estudando a inclusão da pessoa com deficiência, tema ainda muito invisibilizado em nosso meio psicanalítico. Então poder contribuir com essa temática é de grande utilidade, para que possamos ter uma sociedade que inclua a todos os corpos, desde suas sexualidades, cores e capacidades.



SPFOR

COORDENAÇÃO DA MESA “PSICANÁLISE E QUESTÕES SOCIAIS” NO CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE

Helder Pinheiro

Na MESA PSICANÁLISE E QUESTÕES SOCIAIS, tive a oportunidade de compartilhar espaço de troca com Maria Cristina Leitão (SBPRP/ABC) e Tayane Aparecida Teizen Rufino (estudante universitária) e trabalhar um tema que, para mim, se mostra tão delicado quanto importante, intitulado: O EFEITO TRAUMÁTICO DO CAPACITISMO NA PESSOA COM T-21. Neste texto, destaco dois elementos presentes na cultura – o capacitismo e o familismo – que podem desestabilizar o ambiente familiar. Esses fatores atuam como sombras no cotidiano das famílias e influenciam o desencadeamento de traumas, dificultando a sustentação de uma identificação saudável entre pais e filhos. O ambiente adoecido compromete a continuidade do desenvolvimento emocional da pessoa com T-21. Ao mesmo tempo, propõe-se aqui um exercício de letramento sobre esses conceitos e a apresentação de um projeto voltado a jovens com T-21.

O lugar de fala, como candidato, representa a possibilidade de mostra que os candidato podem brincar com sua capacidade de usar a criatividade e colocar a psicanálise para trabalhar em favor de sustentar settings flexíveis, nos quais os pacientes possam representar em palavras um pouco do muito que vivenciam quando se dedicam ao ofício de psicanalista e atendem pessoas que necessitam de uma escuta empática e viva.



SBPCAMP

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS NO WORKING PARTIE
Clarisse Carneiro Cavalcanti de Melo

Participar apresentando material para o Working Partie Modelo dos três níveis certamente deixará marcas importantes no meu percurso como analista em formação. Foi uma experiência potente, rica e fértil ter a possibilidade de pensar o material clínico junto com outros, resultando em uma troca consistente, sensível e acolhedora.



Espaço do Analista em Formação

SPFOR

COORDENAÇÃO DA MESA “ENTRE O DESEJO E O TERCEIRO: IMPASSES NA EXPERIÊNCIA AMOROSA CONTEMPORÂNEA” NO CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE

Fernanda Basílio

Foi encantador fazer parte dessa experiência singular, coordenar uma mesa no congresso da ABC na Febrapsi, me fez sentir mais ainda pertencente diante da minha formação. Escutar Ana e Iuri, expandiu minha visão de mundo e percebi que ninguém mais do que nos mesmos conhecemos nossos pacientes, mas um olhar de fora ajuda-nos a ampliar horizontes para uma nova possibilidade na relação analítica.



Escutar os autores nesses trabalhos, foi uma experiência que jamais esquecerei, cada palavra, cada detalhe, a sensibilidade de cada um, foi muito importante para minha formação, ver autores com experiências e tempos de vidas diferentes, foi para mim algo inacreditável de perceber que a condução foi a mais sensível a mais delicada e atemporal que pude presenciar. Vingar = a vir a existir, a busca pelo desejo e a função Masculina e Feminina, foi um entrelace perfeito.



SPFOR

COORDENAÇÃO DA MESA CLÍNICA REMOTA E AS QUESTÕES DE GÊNERO E DE IDENTIFICAÇÃO EM UMA ANÁLISE

May Guimaraes Ferreira

Particpei integralmente do Congresso ABC e pude assistir todas as atividades apresentadas trazendo ideias instigantes e contribuindo para o avanço da compreensão do tema escolhido. A mesa que coordenei me propiciou a oportunidade de conhecer uma experiência clínica remota exitosa em tempos de pandemia. Muito interessante ainda foi poder ver e ouvir a reverberação dos comentários da mesa e do público ABC presente e atuante.



ABC 30 anos

2026 - 2027



PRESIDÊNCIA
Larissa Albertino
(SBPRJ)



VICE-PRESIDÊNCIA
Cris Takata
(SBPSP)



TESOURARIA
Carla Freixo
(SPMS)



PRIMEIRA SECRETARIA
Mayarê Baldini
(SPBsb)



SEGUNDA SECRETARIA
Alessandra Guedes
(SBPdePA)



DIRETORIA DE DIVULGAÇÃO
Cidiane Vaz Melo
(SBPRJ)



DIRETORIA DE SEDE
Juan Telles
(SBPRJ)

Conselheiros



SUDESTE 1
Célia Parzewski
(SBPRP)



SUDESTE 2
Regiana Lamartine
(SBPMG)



CENTRO OESTE
Máira Volpe
(SPBsb)



NORDESTE
Lina Rosa
(SPRPE)



SUL
Pedro Santos
(SPPA)



Uma rede tecida através do tempo: 30 anos de ABC

Da última vez que nos vimos todos, compartilhei com vocês uma carta que havia escrito para uma analista da minha sociedade. Achei que seria apropriado dessa vez, dividir uma que escrevi para vocês, meus colegas de jornada. Quero contar que a gestão 24-25 se materializou como uma rede de amorosidade e um compromisso com a ousadia de sonhar novos jeitos de fazer as coisas. As ilustrações do livro, os bottons, a programação do evento, a festa ABC. Tudo isso como símbolo da ética amorosa e corajosa que nos guiou até aqui. bell hooks nos diz que “o amor é o que o amor faz”. E, de todo o coração, acredito que a ABC em Rede foi e é, sobretudo, um ato de amor.

Pouco mais de dois anos atrás, quando articulamos a chapa e decidimos que sonharíamos esses dois anos juntos, investi minha esperança nessas pessoas: Ana Biondo, Jeane Gouveia, Heliana Reis, Maíra Volpi, Rafaela Teti e Iuri Oliveira. Os dois anos se passaram no tempo de um abraço e aos simpáticos estranhos à quem me juntei muitos meses atrás, hoje tenho o privilégio e a honra de chamar de amigos e a distinta certeza de que, do jeito que for possível, nos acompanharemos pelo resto da vida. Com meus amigos de diretoria, experimentei um coletivo que, ainda que vacilasse, não recuava diante dos desafios que lhe convocavam; que, fazendo uso de sua capacidade de pensar psicanaliticamente conseguiu também contemplar as próprias dificuldades, erros, acertos e dúvidas e se movimentar na direção do compromisso ético que a psicanálise demanda de nós. E é por ter experimentado isso, por saber que é possível, que, hoje, eu dobro minha aposta.

Com um coração cheio de alegria, coragem, entusiasmo e esperança apresento a vocês a nova gestão da Associação Brasileira de Psicanalistas em formação IPA para o biênio 26-27: eu, da SBPRJ e Cris Takata, da SBPSP, na presidência e vice; Carla Freixo, da SPMS, como tesoureira; Mayarê Baldini, da SPBsb e Alessandra Guedes, da SBPdePA, como 1a e 2a secretárias; Cidiane Vaz Melo e Juan Telles, ambos da SBPRJ, na diretoria de divulgação e de sede. E, como conselheiros: do sudeste I, Célia Parzewski; da SBPRP, do sudeste II; Regiana Lamartine, da SBPMG, como conselheira, do Centro-Oeste, Maíra Volpe; da SPBsb, do Nordeste, Lina Rosa, da SPRPE; do sul, Pedro Santos, da SPPA.

Posso dizer a vocês, com confiança, que é uma gente capaz de manter a esperança viva mesmo quando o solo é árido e os ventos hostis. Gente capaz da ousadia de sonhar novos mundos e com desejo de se implicar na materialização deles. Um grupo que torna um pouco menos difícil me despedir da ABC em rede, porque é, em verdade, o desenrolar dessa gestão que está, agorinha mesmo, se tornando história.

Nas reuniões da nova gestão, temos conversado muito sobre nossas vivências dentro da formação e aquilo que nos inquieta nos contextos institucionais em que nos inserimos. Sobre o que experimentamos junto aos membros das sociedades e, especialmente, junto aos nossos pares e o que é isso que queremos passar os próximos dois anos ajudando a construir na ABC.

Dessas conversas, surgiram compromissos que desejamos assumir publicamente. O primeiro é com a valiosa herança que recebemos: os Regionais Mistos, o Projeto Intercâmbios, a Oficina de Escrita e a celebração do pensamento dos analistas em formação através do Livro Construções e do Prêmio Virginia Bicudo.

O segundo é com a escuta. Nos propomos a abrir espaços para os temas que estruturam, e tantas vezes adoecem, nossa formação: os custos, as hierarquias, os processos de avaliação, o preço que se paga pela desobediência. Também é importante compreender o que afasta tantos colegas da ABC e dos espaços de representação em suas próprias sociedades. E, com isso, ajudar a diminuir o isolamento, fortalecer o engajamento e criar pontes que nos liguem mais e melhor uns aos outros.

E o terceiro é pensar e buscar formas de trabalho mais horizontais, que descentralizem os poderes e convidem à participação direta, porque acreditamos que a força da ABC está na circulação das vozes do máximo de pessoas possível. Esta é a nossa aposta. É a aposta de que a psicanálise que queremos – viva, diversa, corajosa e nossa – se constrói é no coletivo.

Agora, para me despedir, vou compartilhar uma última lembrança. Uns meses atrás, enquanto escutava Maíra arrematar o último regional misto, recebido pela SBPdePA, me dei conta que nos aproximávamos do fim, depois daquilo, só nos faltaria realizar o congresso. Na hora, vi toda a sala desaparecer num borrão de lágrimas. E, antes que eu me afogasse num lamento melancólico, fui presenteada com o livro de cartas organizado pela AMI em que analistas experientes escreveram mensagens para os novos que entravam no instituto. Logo na orelha do livro, reconheci na foto da diretoria responsável pelo projeto, dois amigos amados: Thércio Brasil e Camila Reinert, com quem eu estive na OCAL na gestão passada.

Ter o fruto do trabalho deles nas mãos, feito num passado em que eu ainda nem os conhecia, me lembrou do porquê fazemos o que fazemos. Do porquê nos oferecemos para estar nesses lugares. O que fazemos juntos nesses espaços institucionais são construções coletivas que serão encontradas por quem ainda está por vir. Por aqueles que serão o futuro do passado que nos tornaremos.

Queridos, estamos sonhando o futuro! E, posso dizer com sinceridade, que é minha sorte e profunda felicidade sonhar junto com vocês.



**Obrigada, companheiros.
Larissa Albertino - Presidente ABC 30 anos**



ABC

Associação Brasileira
de Psicanalistas
em Formação - IPA

Convidamos todos os analistas em formação para acompanhar nossos conteúdos nos canais oficiais.



[Clique aqui e acesse
nosso site](#)



[Clique aqui e acesse
nosso Facebook](#)



[Clique aqui e acesse
nosso Instagram](#)



[Clique aqui e acesse
nosso Youtube](#)

Diretoria ABC

- Ana Paula Bassêggio Biondo Adachi - *Presidente (SPMS)*
- Jeanne Beatriz de Brito Gouveia - *Vice-Presidente (SPRPE)*
- Máira Muhringer Volpe - *Primeira secretária (SPBSB)*
- Heliana Luisa Guardiano Reis - *Segunda secretária (SBPCamp)*
- Rafaela Teti Tibúrcio Maia - *Tesoureira (SPRPE)*
- Larissa Caroline Albertino dos Santos - *Diretora de Sede (SBPRJ)*
- Iuri Ismael Pedroso de Oliveira - *Diretor de Comunicação (SBPdePA)*

Conselheiros ABC

- May Guimarães - *SPFOR*
- Renata Bitterncourt - *SPBSb*
- Bruno Figueira - *SBPSP*
- William Vieira - *SBPRJ*
- Karla Aquino - *SBPdePA*

Representantes ABC

- Fernanda Basílio - *SPFOR*
- Lina Rosa - *SPRPE*
- Renata Bittencourt - *SPBSb*
- Laís Rassi - *SBPG*
- Milena Lopes - *SPMS*
- Maria José Tavares e Rosa Junqueira - *SBPSP*
- Célia Parzewski - *SBPRP*
- Claudia Marcolini - *SBPCamp*
- Késia Góes - *GEPRioPRETO*
- Regiana Lamartine - *SBPMG*
- Vanessa Travassos - *SPRJ*
- Patrícia Nasajon - *SBPRJ*
- Adriana da Silva - *SBPC*
- Gustavo Bortoluzzi - *SPPA*
- Marta Stumpff - *SBPdePA*
- Thalita Salomão - *SPPEL*
- João Koltermann - *GEPSC*

Expediente Boletim ABC

- Editorial - Ana Biondo
- Co-organização - Jeanne Gouveia | Máira Muhringer | Heliana Reis | Larissa Albertino | Iuri Oliveira
- Revisão e diagramação - Digital Content BR